

Sua ex.º Antonio de tomar, espera que para a lua que vem, a ervilha cresça, e a fava encha; a esperança que tem que o incorrupto mr. Cadastro ne seja o futuro successor do Janota, muito o alegre, e faz com que passe sem novidade em sua importante e desejada saude.

o PROGRESSO.



Hi vai Portugal no caminho do progresso. Não lhe tolheis a passagem, que vai louco . . . de alegria. Portugal, cansado e farto do retrocesso, devia dizer um dia — basta! Reconsidere, essa moda já se acabou! Levem-me, tirem-me d'esta alhada, conduzam-me pa-

ra onde possa ser senhor de mim. Chamem para me acompanharem homens que não sejam de patranhas, e quero um guia que saiba aonde tem o nariz!

Ora, como Portugal pediu isto com tão bom modo, era impossível negar-se-lhe esta sua vontade, a dificuldade estava na escolha; feita ella, vai maravilhosamente bem.

Figurai pois, que elle ahi vai, vêde os conductores escolhidos para esta grande empreza, e olhai como andam bem!

Reparai para o *gendarme*, que aponta o caminho, e contai-me depois se não exala um cheiro assim parecido com *Ra pozinhos*!

Vêde que vai curar-se. esperai-o á sa-

CARTA

Do praticante de Braz Refresco, ao amigo *Burlesco*.

MEU CARO.



está aberta a sessão, e fechada a exposição. A sessão está-se preparando para salvar a patria devéras, por que o anno passado não era possível, por falta de meios; este anno cada cabeça tem sua carapuça, onde estão bordadas com letras de feijão fradinho, as palavras — Vamos a isto, que é tempo! — Quer dizer, Portugal vai para

hida, que ha-de vir sem novidade em sua importante saude.



uem seria o patrão que mandou dizer pelo seu caixeiro, servente, ou o quer que seja, que os governos « progressistas viveram de « patranhas? »

Quem será esse paparato, frige-moscas, atum de escabeche, ou peru entofado? Quem será, que o queremos passar ao daguerreotypo BURLESCO, donde não sahirá, antes que a regeneração nos venha pedir perdão, e ficar por elle?

Quem faller de patranhas em 1852, era o mesmo que fallar em corda no anno de 1850. Patranhas!! . . . . .

Patranhas, são caminhos de ferro, desde as impressas do *Diario* e da *Esperança* até a casa dos seus assignantes!

Patranhas, são obras publicas feitas de zinco, sobre papel de imprimir.

Patranhas, são tres almudes de agoa por 10 rs.

Patranhas, é toda essa manteiga, que tambem nos estão dando por 10 rs.

Mas quem o mandia dizer não tem culpa, por que em fim, faz-lhe arranjo, mas quem o diz, é que realmente precisava pendurar-lhe os cacos ao pescoço, e agatanhar quatro duzias de palmatoadas!

Cada qual no seu officio, é muito justo, mas acompanhar enteros de casaca e archote, suppondo mesmo ser muito justo, é um pouco abatadado, e desafia o *dedo index*.

O somnambulo diz disparates, e o magnetizado diz o que sente. A qual dos dois pertencerá o manequim? Se é somnambulo, faça-se-lhe *algaxarra*, para o acordar; se é magnetizado, o tio Rodrigo que o demagnetise, já que o magnetisou!

Ora, na verdade, nós davamos de certo o *Burlesco* de hoje, a quem nos desse entrada na sala onde se deu essa scena ma-

o relojoeiro, a fim de lhe pôr nova mola real, porque a que actualmente possui, tem grande pancada!

A exposição fechou-se, mas talvez fosse melhor que se não abrisse, para não termos mais esse espectáculo da nossa miseria academica! Eu pedi um dia licença ao meu patrão, para ir visitar a academia, julgando ficar embasado, mas qual historia, vi uma repetição do que já tinha visto, e mais meia duzia de cousas novas, que já lá não estão, porque foram para casa de seus donos, que tiveram a bondade de as emprestar, assim como se emprestam jarras, castiças, balões, lanternas e bancos, para uma festa de Santo Antonio! Não tem razão para dormirem tanto, estão em dia, e se no espaço de tres annos cada um dos meus senhores trabalhasse uma hora por dia para a expo-

gnetica, patetica e exquisita.

Devia ser interessante; porém concedamos a suspeita em que ainda estamos de saber quem é o magnetizador ou o magnetizado!!

« Qual delles o trará? »

VARIEDADES.

INGLATERRA. — No rio Tamisa corre constantemente cerveja; os campos produzem tejos; as laranjeiras inglezas em lugar de laranjas dão carvão de pedra, e todos os dias chovem batatas com abundancia; as crianças quando nascem já vem fiando algodão, e fazendo alfinetes, e em tendo 6 annos já fallam inglez! Os officiaes de marinha, e marinheiros, são tão abundantes como em Portugal são os camoezas, e em cada tanque, pote, ou mesmo hachia de lavar as mãos, está fundeada uma esquadra!

As ardeas das margens d'esta ilha afortunada, são libras, mas quando precisam cinco réis de limões azedos, ou um arratel de uvas, hão-de vir compra-lo a Lisboa á praça da Figueira. O sol é côr de mescla, e até os gatos andam a vapor. Em Londres vive-se mal, tudo é caro; é um paiz riquissimo, e é aonde ha maior numero de pobres.

O inglez é muito senhor do seu nariz, que sempre é de grande formato, só falla em libras, é côr de rabano, usa o cabello amarello, e o que não tem 66 polegadas de altura, é anão. Em Inglaterra quasi tudo é de ferro, mas os alicerces são todos formados sobre brentanha ou panno patente.

As inglezas são parodiadas pelas gazellas e girafas. Quando acontece em algum armazem de fazendas perder-se a medida, vai-se á primeira loja de sapateiro, compra-se um sapato que sirva (aproximadamente) a uma menina de 12 annos, e este (com pequena differença para mais ou menos) serve de jarra. (Continúa).

sição, havia muito que ver.

Definitivamente, temos caminho de ferro em Fevereiro proximo; por consequencia, quem viver para Dezembro de 1855, já pode ir do Cães dos Soldados a Xabregas ferreamente!

Fui ver o — Mundo ás avessas — na rua dos Condes, gostei de ver aquellas fantasmas do sexo femenino, offerecerem á Sultana as suas pastas, pedindo a demissão! Tive saudades e recordações, e disse comigo — quem dêra um disso! embora dissessem que andamos ás avessas! —

Aproveito a occasião para lhe pedir o favor de publicar as *Variedades*, que inclusas remetto, que apesar de nada terem com a politica, servem de illustração e recreio dos seus assignantes: Seu amigo

O Praticante do *Braz Refresco*.



Lith. R. da Esposa N.º 60

PORTUGAL CAMINHANDO PARA O PROGRESSO. !!!